



VIII EDIÇÃO DO PROJETO “A VOZ DOS JOVENS”

PERGUNTAS E RESPOSTAS DO 8º FÓRUM | 17 de maio de 2022

As perguntas e respostas, que abaixo se transcrevem, foram recolhidas no âmbito da 8ª assembleia do projeto, realizada no dia 17 de maio de 2022, organizado pela Câmara Municipal de Cascais.

No final de cada ano letivo, é sempre realizado um fórum com o objetivo de promover a participação dos estudantes do ensino secundário, das escolas públicas e privadas, estabelecendo pontes e aproximando os estudantes dos órgãos do poder autárquico. Para além disso, é reconhecer a importância do papel dos alunos - delegados, subdelegados de turma, enquanto representantes eleitos.

Nestes fóruns, além do Presidente da Câmara Municipal e dos Vereadores do pelouro da Educação, Cidadania e Juventude, estiveram presentes presidentes das Uniões/Juntas de Freguesia, entre outros membros do executivo, técnicos municipais e direções das escolas, que são fundamentais para proporcionar resposta em tempo real às questões colocadas pelos jovens. Estas questões têm por base um documento redigido e apresentado pelos alunos, que participaram no VIII edição do projeto, de outubro de 2021 a maio de 2022. (ANEXO I – DOCUMENTO FINAL)

Moderadores do VIII Fórum: Martim Correia, da Escola Básica e Secundária da Cidadela; Rui Marques, do Colégio Amor de Deus e Afonso Gama, da Escola Secundária de Cascais.

Martim Correia:

Muito bom dia a todos,

Se aqui estamos é sinal de que presenciamos mais um letivo repleto de oportunidades relacionadas com a democracia participativa; presenciamos mais um ano letivo onde a nossa voz não se prende, onde a nossa voz sai à rua e as nossas propostas são realmente ouvidas e consideradas por quem pode fazer algo por nós estudantes.

Estamos nesta “luta” (e aqui entre aspas porque é uma luta saudável) desde 2017 e só temos presenciado vitórias. No primeiro fórum, o Executivo Municipal reconheceu as vantagens deste nosso projeto e manifestou desde logo interesse na continuidade destes espaços de debate; desde então, o Presidente da Câmara Municipal de Cascais faz questão em validar os nossos fóruns; até que, em 2020, tivemos connosco o então Secretário de Estado-Adjunto da Educação, João Costa (atual Ministro da Educação) que propôs que em todos os fóruns se identificassem áreas específicas para incidirmos o nosso trabalho - tem sido este o mote do projeto desde então; em 2021, um grupo de alunos representantes do projeto foi recebido pelo secretário de Estado da Educação e reforçou a proposta de valorização dos projetos em que os alunos participam. Vemos hoje esta proposta concretizada através da inclusão na Portaria nº 194/2021, de 17 de setembro, que regula a existência de um diploma que acompanha a ficha ENES à saída do Ensino Secundário e que enumera os diversos projetos em que os alunos trabalharam.

Enfim! Podia estar aqui a enumerar mais e mais conquistas da nossa parte, mas há algo deveras importante que ainda não salientei e ao qual temos de dar o devido valor: é também com este projeto que conseguimos aceitar a nossa heterogeneidade e fazer com que não hajam barreiras para nos aproximarmos, enquanto jovens seres humanos que somos. Embora de escolas públicas e privadas, é



incrível ver em todos linhas comuns que vão sendo alcançadas através dos espaços de partilha de ideias realçando éticas de cidadania que em poucas atividades conseguiríamos obter. Uma salva de palmas a isso!

Obrigado à Câmara de Cascais por mais um ano de projeto, às técnicas que coordenam o projeto e que são, sem dúvida, o grande motor deste projeto, aos professores responsáveis por fazer acontecer em cada uma das escolas envolvidas, e a nós. Finalmente, regressámos com o trabalho presencial e é de louvar ver que, ano após ano, continuam a existir jovens que acreditam na Voz dos Jovens e que, com ela, têm feito crescer o espaço da democracia social que agora passa também pelos estudantes.

Está aberto o VIII Fórum da Voz dos Jovens!

Afonso Gama

Este ano, em "A Voz dos Jovens", à luz do tema da "Democracia Representativa, Participativa e Colaborativa", e sob o mote "A democracia também está aqui!", fomos desafiados a refletir sobre a democracia nas escolas e a necessidade de valorizar os papéis de delegado e subdelegado de turma, levando-nos a pensar sobre as funções e competências que devem assumir, não apenas no contexto escolar, como fora dele.

Surgiram, assim, várias propostas - Guia do delegado e subdelegado de turma do concelho de Cascais, entre outras que visam alargar os seus espaços de intervenção, incentivando a participação cívica dos alunos e cultivando o espírito democrático.

Desta forma, redigimos um documento que passamos a apresentar e que é constituído por um enquadramento, fundamentação, pelas várias propostas, seguindo-se as considerações finais e o testemunho do grupo responsável pela comunicação e divulgação do projeto.

Vamos então à apresentação do mesmo, para depois darmos início ao debate.

O aluno Martim Correia partilhou as regras do fórum com a audiência, salientando em particular que, este ano, a Assembleia de Jovens teria duas rondas de questões, a saber:

- Uma primeira ronda de perguntas por escola. As perguntas são agrupadas de 3 em 3 escolas sendo necessário dirigirem a questão a um dos elementos do executivo municipal, para a facilitar a gestão do tempo;
- Na segunda ronda de perguntas, individual, os alunos têm apenas de manifestar a sua vontade de colocar uma questão.

Foi relembrado que cada aluno teria cerca de dois minutos para colocar a questão e o senhor presidente e vereadores, cerca de oito minutos para responder.

1ª RONDA – PERGUNTAS POR ESCOLA E RESPOSTAS DO EXECUTIVO AUTÁRQUICO

Eva Guedes | Escola Secundária da Ibn Mucana

Como foi notório o nosso documento centra-se na democracia participativa, colaborativa e representativa, deste modo, as propostas que foram desenvolvidas, neste âmbito, procuram assegurar a valorização do DT e SDT de turma garantindo-lhes a possibilidade de exercer a sua função com liderança e de forma positiva.



Assim quais são as considerações do Sr. Presidente da Câmara em relação ao documento final e o trabalho desenvolvido pelos jovens deste concelho?

Rafael Almeida | Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril

Para que a proposta, hoje apresentada, seja implementada pela Câmara Municipal de Cascais, quais os trâmites que terá de seguir? Quem ou quais os órgãos que a farão avançar? Muito obrigado!

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Bom dia a todos!

Salvaguardando aquilo que é a independência e autonomia das próprias escolas e dos agrupamentos de escolas, o que eu considero e faço já o convite, é que todos aqueles que participaram e pelo menos aqueles que são os representantes, que formulem juntamente a um de nós, tem de ser formalmente, legalmente, tem de ser um dos Vereadores para levar o documento a Reunião de Câmara, ser uma proposta que é votada em Reunião de Câmara e a partir daí será implementado por cada escola, por cada agrupamento de escola. Por esse motivo, temos que salvaguardar que fica resolvida e salvaguardada a autonomia das escolas, que consideramos que a Câmara não se deve imiscuir, dentro daquilo que é o próprio projeto formativo de cada um dos agrupamentos/escola.

Relativamente às minhas considerações, em relação ao vosso trabalho, as minhas considerações são positivas e nesse sentido acho que vale a pena, formalizarmos uma proposta a reunião de câmara e se os proponentes estiverem de acordo, inclusivamente, desafio todos os Vereadores, quer os que fazem parte da maioria, quer os que fazem parte da oposição, para em conjunto, subscrevermos convosco, todo o documento, penso que se trata de uma matéria que não deve dividir, é uma matéria que deve unir e estamos nesse momento.

Gonçalo Rodrigues | Escola Básica e Secundária da Cidadela

Dadas as competências que um DT e SDT precisa apresentar, para eleger e exercer a sua função, qual é a disponibilidade e ajuda que a Câmara Municipal poderia dar, para ocorrer uma formação aos delegados e subdelegados de turma, que incentive melhorar as qualidades como a comunicação e o sentido de liderança?

Obrigado!

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais

O apoio é total, aqui a questão não é que tipo de apoio mas sim como é que sistematizamos esse tipo de apoio. Portanto pode também ser trabalhado por vós, perceberem que necessidades é que têm, desse mesmo apoio, e a partir daí nós poderemos, no âmbito da juventude, evoluir também nessa mesma base, até porque temos outros programas que de alguma forma podem cruzar-se com esta proposta de terem formação e já agora, dizer-vos que nós também vamos propor que vocês também sejam formadores e neste caso serem também formadores dos vossos avós, ou seja, dos membros da família mais velha, através de um conjunto de projetos temáticos, nomeadamente digital e cria-se um movimento inter geracional que tem tudo o interesse

Resposta | Frederico Pinho de Almeida, Vereador da Educação

No que respeita a formação, estamos totalmente disponíveis para fazer, organizar a formação, seja com recursos nossos municipais, seja com ex-participantes do projeto que, de outra forma, podem dar o seu contributo, a sua experiência e, em conjunto convosco, definir esse plano de formação.

Como o Senhor Presidente já referiu, levamos o documento a reunião de câmara e do que depender de nós, o maior apoio incide na Assembleia Municipal de DT e SDT do ensino secundário, dentro da escola, será com as direções que vocês estão mais autónomos.



Em termos de *timings*, temos todas as condições para aprovar em reunião de câmara, em maio ou junho, para que em setembro, quando iniciarmos o próximo ano letivo e assim que forem eleitos os DT e SDT poderemos proceder à formação e começar a pôr em prática, o conjunto das vossas propostas. Hoje, até respiramos mais um bocado, porque vocês facilitaram-nos a vida, nos fóruns anteriores “A VOZ DOS JOVENS” foram feitas questões que, em grande parte, dependiam do município. Hoje, depende muito ou essencialmente de vocês e das escolas, mas isto mostra a maturidade que vocês têm e que não estão numa postura meramente reivindicativa, a pedir, a solicitar seja o que for, mas sim a de se comprometerem num processo.

Leonor Paes | Colégio Amor de Deus

Senhor Presidente, acabámos de ler e entregar as nossas sugestões para que os cargos de delegados e subdelegados de turma sejam mais representativos. O que irá fazer o executivo camarário para que o documento seja incluído nos regulamentos internos das escolas públicas e privadas do município?

Obrigado!

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais

A questão do Colégio Amor de Deus penso que já foi respondida, portanto vamos implementar.

Leonor Neves | Escola Secundária de Cascais

Uma vez que este tipo de iniciativas se tem revelado uma mais-valia no incentivo à participação dos jovens, pergunto se a Câmara Municipal tem a capacidade legal de indicar um horário compatível com todos os agrupamentos de escolas, para que estes possam desenvolver projetos de interesse comum?

Obrigado!

Resposta | Frederico Pinho de Almeida, Vereador da Educação

Vou responder à quinta questão, e vou convidar todos os meus colegas, mas principalmente a Vereadora Joana Balsemão que tem a Cidadania e o Vereador Nuno Piteira Lopes que tem a Juventude, para responder à sexta questão, que estão tão ou mais habilitados a responder à questão, que eu!

Relativamente à questão de podermos implementar projetos de interesse comum aos agrupamentos, competência legal eu diria que não temos, mas é quase irrelevante ter ou não ter competência legal para este fim.

Muito mais do que ter a competência, se fossemos obrigar as escolas a aderirem a um projeto, normalmente quando se tenta impor algo é o primeiro passo para não correr bem, porque as entidades, neste caso, as escolas iriam fazê-lo apenas porque se sentiam na obrigação e não motivadas.

Portanto, nós temos o privilégio de em Cascais, e este projeto é um exemplo extraordinário de ter as escolas, quer públicas, quer privadas, genuinamente disponíveis e empenhadas e abertas à participação e portanto eu diria que estão criadas todas as condições para implementarmos projetos de interesse comum.

Aliás, eu não sei se vocês já tinham a ideia quando fizeram a pergunta, de projetos específicos que queiram depois detalhar, mas acho que até é um bom tema para a primeira assembleia municipal de DT e SDT, ser um dos pontos para a agenda e o que posso responder de forma objetiva é que temos todas as condições, independentemente da competência legal, para em conjunto implementarmos. Felizmente, já acontecem muitos projetos de diversas áreas – da Juventude; do Desporto; do Ambiente; da Educação, entre outras áreas e em colaboração com as Juntas/União de Juntas de Freguesias.

Margarida Rolas | Escola Básica e Secundária de Carcavelos

Qual é a importância e acréscimo que considera que o projeto “A VOZ DOS JOVENS” tem e a voz dos jovens em si têm para os estudantes do ensino secundário, nas diferentes escolas do concelho de Cascais?

Obrigada!

Resposta | Joana Balsemão, Vereadora da Cidadania e Participação

Bom dia a todos!

“A Voz dos Jovens” é um, entre vários, num leque, tipo caixas de ferramentas da CMC de projetos que estimulam a cidadania ativa.

Cidadania ativa é aquela expressão um bocadinho vazia, que ninguém sabe muito o que quer dizer e basicamente é o que vocês estão a fazer aqui, agora.

Vocês são a materialização da cidadania ativa – é quando têm uma voz, estruturam o pensamento, estruturam as ideias, apresentam e têm a resposta.

Além do projeto “A VOZ DOS JOVENS”, temos outros projetos – quem é que já participou no “OP JOVEM”? Por exemplo, ou então no “NÓS PROPOMOS”? Ou em iniciativas de Voluntariado Jovem?

E qual é que é o nosso objetivo? Uma câmara municipal preocupa-se em criar este Kit, esta caixa de ferramentas que apela aos jovens e também aos adultos, porque também há muitos projetos que são para adultos.

Nós queremos que, quem tenha vontade possa participar, nem toda a gente gosta de participar da mesma forma:

- Há pessoas que querem uma vez por semana, fazer um tipo de voluntariado;
- Há quem queira fazer uma vez por mês ou duas semanas, por ano;
- Há pessoas que querem ter acento permanente, como é o vosso caso, como DT e SDT;

E nós consideramos que, se criarmos oportunidade ou espaço, para todos estes diferentes perfis – vocês vão aderir e ao aderirem vão sentir-se empoderados, vão sentir que vale a pena.

Assim, deixamos aqui uma semente de cidadania ativa, que vocês vão levar para o futuro e aplicarem como bem entenderem, de forma construtiva e esperando sempre que vocês tenham resposta.

E como é que nós medimos isto? Temos muitos projetos, muitos participantes, tudo isto é importante, são maneiras quantitativas de medir as formas como as pessoas participam. Depois há uma forma não quantitativa, que nós não sabemos muito bem medir, mas sabemos que fica e sentimos que vocês voltam, por exemplo, sentimos o evoluir do projeto “A Voz dos Jovens”, como o Vereador disse, de um processo que era desagregado e que agora está cada vez mais maduro.

Agora sentimos que os jovens estão na primeira linha e isso também é espontâneo, isto também é uma maneira de ver que esta coesão e esta iniciativa de espontaneidade está criada, porque vocês têm isso cá dentro e nós estamos cá, também para criar a estrutura e também para vos dar a linha da frente, quando ela é precisa.

Também queria só dar uma nota, antes de passar ao Vereador da Juventude, mesmo dentro da Câmara, o facto de nós termos estes projetos para vocês, ajuda-nos a crescer. Por exemplo “A Voz dos Jovens” é organizada principalmente com a Educação mas com o apoio da área da Cidadania e com a área da Juventude e isto também é maturidade política para nós, é uma maneira de trabalhar muito madura, porque obriga diferentes áreas a trabalharem juntas. Não é uma obrigação má, mas sim uma obrigação boa, mas que nem sempre é assim nas organizações, na nossa felizmente é. Portanto, quando vocês crescem, nós também crescemos e isso é muito positivo.

Resposta | Nuno Piteira Lopes, Vereador da Juventude

Bom dia a todos!

Eu vou ser muito rápido, mas dizer que para mim, e respondendo à pergunta, estes momentos, como o que estamos aqui a viver, hoje, como aqueles que a vereadora Joana Balsemão acabou de referir e como, ontem, aconteceu aqui, no âmbito da Juventude, com o projeto *AEleva-te*, com todas as Associações de Estudantes do Concelho de Cascais, é aquilo a que eu chamo momentos de alinhamento. Alinhamento porquê? Porque, os eleitores são chamados a decidir, de quatro em quatro anos, mas nós políticos não podemos estar afastados de quem nos elege, durante quatro anos.

O mundo, hoje, anda a uma velocidade vertiginosa e quatro anos é muito tempo. Por isso, momentos como este exigem de nós – Vereadores, e servem para percebermos se aquilo que estamos a fazer ou aquilo que estamos a planear fazer, ou aquilo que queremos fazer, vai ao encontro ou não das vossas necessidades.



Muitas vezes, podemos achar que vamos desenvolver um grande projeto, uma coisa muito boa e não ter qualquer impacto, não ter qualquer importância, não ter qualquer valor para vocês. E é precisamente em momentos como estes, que nós também ficamos a perceber aquilo que são as necessidades dos jovens.

Francisca Mota | Colégio Marista de Carcavelos

O Senhor Presidente foi reeleito com maioria absoluta, nas últimas eleições autárquicas, a nossa questão é:

Quais são os seus planos para os jovens, neste novo mandato que, apesar de infelizmente ser o último, não pode ficar marcado pela inação?

Obrigada!

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Respondendo à Francisca, de facto, depende dos planos que estamos a analisar.

Neste momento, aquele que mais tem foco, aquele que mais me tem absorvido, em termos de fazer as coisas acontecerem, tem a ver com aquilo a que chamo questões estruturais, porque nós podemos passar os quatro anos de mandato, a investir ou gastar o orçamento municipal e depois quando olhamos para trás, não fica lá nada.

Portanto, aqui a nossa preocupação foi, pelo menos, neste meu último mandato, pois por lei eu só posso fazer três mandatos e este é o último. Eu gostaria de terminar os meus três mandatos e a minha participação enquanto presidente de câmara, com alguns assuntos resolvidos:

- Um dos assuntos tem a ver com a sociedade, em geral, com os centros de saúde e portanto os chamados médicos de família. Indiretamente também tem a ver convosco e isso vai ficar concluído: todos os centros de saúde e os novos centros de saúde vão permitir ter mais médicos de família;
- O segundo, e esse tem muito a ver convosco, tudo o que são equipamentos de escolas do concelho, algumas requalificadas, ampliadas e algumas novas, eu também quero concluir neste mandato;
- Depois, há muitos outros projetos que fazem sentido, e acima de tudo é importante pôr-vos a vocês a trabalhar, a participar; é pôr-vos a vocês a ter voz, ou seja, eu sou daqueles que fico muito horrorizado quando ouço as pessoas a dizer que os jovens são o futuro, é a primeira forma de vos adiar, vocês são o presente e têm de assumir essa responsabilidade e esses direitos, no presente.

Aquilo que considero é que o que temos estado a fazer, ao longo dos anos, vai-se consolidando, pois estamos a formar uma comunidade com uma força absolutamente extraordinária e essa força está precisamente a começar, no presente e a começar em vós.

Portanto, se eu tivesse que deixar o meu legado, não era tanto no tijolo ou no cimento, era de facto ter esta comunidade bem viva, bem participativa, bem colaborativa, que todos estivéssemos com esta noção de que somos *TODOS POR TODOS*, já não dá para funcionarmos cada um por si e um ganhar sobre o outro, temos que ser *TODOS POR TODOS*, e tal como dizia o *slogan AGORA MAIS DO QUE NUNCA*.

André Correia | Escola Secundária Fernando Lopes Graça

A nossa pergunta resume-se a: no início do ano, nós elegemos sempre o DT e SDT com base nas suas aptidões e competências, as pessoas com o perfil mais adequado, não dando assim oportunidade a pessoas que vão desenvolvendo as suas capacidades, ao longo do ano.

Como devemos conciliar a necessidade de apostar nos colegas, que à partida estão mais habituados, com o direito de oportunidades de todos adquirirem competências essenciais ao sucesso escolar e integração?

Resposta | Frederico Pinho de Almeida, Vereador da Educação

Relativamente à questão do André, partilhar convosco e dar-vos os parabéns pelo documento, está construído de uma forma fantástica. Eu diria só, que o ponto em que tenho algumas reticências, mas é uma opinião meramente pessoal, são os critérios de elegibilidade que vocês identificam para ser DT ou SDT. Vocês são de um grau, quase de punição para convosco, o que não deixa de ser interessante, vocês colocarem esse grau de exigência e portanto, fica quem foi menos bom aluno ou menos bem comportado, automaticamente impossibilitado de se candidatar a DT ou SDT, foi o que me deixou surpreendido, nestes critérios.

Assim, voltando à questão do André, nós temos toda a disponibilidade e tendo em conta que há os requisitos para se ser candidato e eleito DT ou SDT, que se tem que ter um determinado conjunto de características, que vocês identificaram e que podem haver colegas vossos que ainda não tenham essas competências desenvolvidas, mas que até queiram ser D ou SDT e tenham essa predisposição. Portanto, assim de uma forma rápida e que faz sentido, é na FORMAÇÃO de que há pouco falamos, na área da COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA e de outros conteúdos, que vamos em conjunto, definir, poder ser dada, não só, aos delegados e subdelegados eleitos, como também a colegas vossos que não sendo delegados ou subdelegados de turma tenham esse interesse, queiram também ter essa formação para que, no ano a seguir, possam estar mais bem preparados, para então ai, se candidatarem.

Essa formação, da nossa parte, estamos totalmente abertos e é uma forma de capacitar e reforçar as competências desses vossos colegas para que se sintam habilitados a se candidatar a delegados ou subdelegados de turma.

No seguimento da resposta, o vereador Frederico Pinho de Almeida fez uma questão aos alunos

Acham que faz sentido, num conjunto de áreas, como por exemplo a Vereadora Joana Balsemão identificou – AMBIENTE, mas nas variadas áreas, por exemplo EDUCAÇÃO - para além de vocês serem pró-ativos, como têm sido, haver temas em que o executivo tem de decidir caminhos e as assembleias municipais de DT e SDT poderem ser também um espaço, um fórum, para nós vos pedirmos pareceres sobre determinados temas. Acham que isso faz sentido?

Resposta do aluno Gustavo Guedes do Colégio Maristas

Sim, a Assembleia Municipal de Delegados e Subdelegados (AMDSDTES) de turma do ensino secundário, que nós, num todo, propomos nesse documento – Proposta C – o que no fundo nós estamos a dizer é que a AMDSDTES deve ser um canal de informação, e o canal de informação não precisa ser só dos alunos, a mostrarem as suas preocupações à câmara, mas sim, a câmara mostrar também as iniciativas que quer implementar, e os alunos conseguirem dar esse feedback (opinião/parecer). Portanto, não somos só nós a reclamar com aquilo que queríamos que fosse feito, também temos que ter essa atitude crítica e construtiva de ouvir também os planos que a câmara quer implementar, e nós teremos com certeza essa atitude crítica e ouviremos com toda a atenção o que o executivo camarário quer implementar. E nesse sentido, estaremos aqui o mais cooperantes possível, não deixando de dar o nosso contributo e os nossos programas, para melhorar a vida no concelho de Cascais.

Obrigado!

Leonor Leitão | Escola Secundária de S. João do Estoril

Dentro das competências da Câmara Municipal, relativamente às escolas, no período em que vivemos de pandemia, o Senhor Presidente Carlos Carreiras sente que a câmara respondeu adequadamente, de forma a minimizar a diferença entre os alunos de diferentes classes sociais e comparativamente com o ensino privado?

Obrigado!

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Se eu considero, se de alguma forma respondemos às expectativas, a resposta é muito simples, não, porque ninguém tinha expectativas, ou seja, nós passámos por um processo e estamos a viver um momento único, que nunca tínhamos vivido e o último parecido com o que estamos a viver, foi há 100 anos atrás.

Portanto, naturalmente foi vivido por pessoas que hoje, já não estão vivas, pela ordem natural da vida – Gripe Espanhola, seguida de duas Guerras Mundiais, e hoje, na minha opinião, já estamos a viver uma guerra mundial e isso provocou alterações profundíssimas, em termos da própria comunidade, sociedade em geral, em vários aspetos, por exemplo:

- Quem for mais direcionado para a arquitetura, pode ver o quanto a arquitetura mudou, por via de tudo aquilo que foi passado.

Em relação à pandemia, não estava estipulado em lado nenhum o que é que a autarquia devia responder, que competências tinha a autarquia nessa matéria.

Nós andamos à frente, naquilo que foi possível fazer, enquanto presidente da câmara tive de me aconselhar, porque não fazia a mínima ideia do que era uma pandemia. O que tentámos fazer foi reunirmo-nos com especialistas, basicamente de duas áreas: área Saúde e área Militar, para as questões logísticas muito importantes, em termos de organização, portanto, se respondemos de uma forma positiva, penso que sim, ou seja, pelo menos tentámos estar um bocadinho à frente daquilo que depois se vinha a colocar, e não num ambiente em que hoje ouvíamos uma coisa e no dia seguinte outra, muitas vezes contrária à que tínhamos ouvido no dia anterior.

Para terminar, há uma coisa que eu tenho a certeza – saímos da pandemia e vocês foram uma geração muito afetada, porque tiveram um interregno de dois anos – estamos a sair da pandemia, estamos a sair deste processo de guerra na Europa, de certeza, muito mais fortes do que aquele como entrámos.

É preciso termos uma cabeça bem orientada, voltar a reativar as relações sociais, as vossas dinâmicas de grupo, porque de facto, já houve outros que passaram aquilo por que vocês passaram e, de forma muito pior, nomeadamente os vossos avós e bisavós.

Hoje, temos muito mais ferramentas e mecanismos para conseguir ultrapassar tudo isto.

Benedita Henriques | Escola Salesianos Do Estoril

Exmo. Senhor Vereador da Educação, em relação ao KIT do DT e SDT, está escrito no plano de implementação o apoio da CMC para a redação do mesmo. Acha compatível com a agenda da câmara a redação do mesmo, com o apoio da câmara, no próximo ano letivo?

Obrigada!

Resposta | Frederico Pinho de Almeida, Vereador da Educação

Em relação ao KIT, a resposta é fácil, sim, temos toda a disponibilidade e vamos ajudar-vos a construir o KIT. O senhor presidente disse que gosta de definir bem os prazos e sermos exigentes connosco próprios e portanto, olhando para o Zé Carlos, assumo aqui o compromisso de termos convosco, até final de julho, uma primeira versão de KIT.

2ª RONDA – QUESTÕES EM NOME INDIVIDUAL E RESPOSTAS**# Afonso Noronha | Escola Secundária de S. João Do Estoril**

Eu quero pegar no tema da educação de uma maneira diferente.

Como sabe, em janeiro deste ano, houve uma onda de grafitis partidários, nos muros das escolas do concelho de Cascais. Acabou, nas suas redes sociais, por entrar em discordância e até refutar a ideia, a



chamar várias coisas, inclusive de ilegal e imoral, entre outras coisas, no entanto as minhas duas perguntas são:

Em retrospectiva, no que é que isto tudo colmatou, disse que ia enviar a fatura para a sede em questão? O que é que vai fazer para que no futuro tais graffitis não aconteçam?

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais

De facto, aquilo que aconteceu foi repudiado por todos nós.

O que aconteceu é que muitas das escolas tomaram logo a iniciativa de pintar os muros e portanto a câmara não teve nenhuma despesa, não houve essa consequência direta.

Ficou foi a reprovação do que foi feito, portanto a penalização maior foi a de não adesão às ideias que queriam passar e, portanto, ficou o assunto tratado dessa forma e já agora, até vou abusar um bocadinho com a guerra da Ucrânia, que se vai materializar depois quando for a votos.

Joana Querido | Escola Básica e Secundária da Cidadela

Quería perguntar o que é que gostariam de ver de diferente nos DT e SDT das escolas secundárias de Cascais, mais do que nós apresentamos no nosso documento, quais eram as competências que vocês gostariam que desenvolvêssemos, da nossa parte?

Obrigada!

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Em relação às competências, o que é que podemos achar? Percebi da parte do Vereador Frederico, que concordo, é a questão de não limitarmos a alunos mais ou menos bons alunos. Eu, com a vossa idade, também não era bom aluno e vocês daqui a uns bons anos também podem ser candidatos à Câmara, e quem sabe, algum menos bom aluno, pode ficar pelo caminho, por via dessa situação.

E dizer-vos o seguinte: tem sido uma preocupação nossa, cada um de nós, enquanto homem e enquanto mulher, somos fruto daquilo que aprendemos e daquilo que experienciamos, daquilo que são as nossas vivências, as nossas experiências e, muitas das vezes, nós não estamos a sentir que nos adequamos àquilo que é o normal, aquilo que é o formal e, por isso, a nossa aposta no ensino técnico profissional.

Portanto, o que nós vos vamos propor é que essa tal cláusula seja retirada, mas isso faz parte também da tal dialética de que nem tudo o que nós propomos, nem tudo o que nós defendemos, tem de ser exatamente tudo aquilo que têm de ser aprovado, ou seja, temos de ter aqui um momento de diálogo, de contraponto. Vou ter de ler todo o documento, porque também só podemos ter opinião depois de podermos fundamentá-la, depois de ter o assunto minimamente estudado. Portanto, nessa altura, depois eu irei propor isso.

Adolfo Reis | Escola Secundária de Cascais

Qual é a sua avaliação pessoal quanto à intervenção juvenil a nível do poder autárquico?

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Como é que eu avalio a intervenção juvenil, do ponto de vista autárquico, eu posso falar por aquilo que sou responsável, neste caso é uma parte só, em relação ao meu partido.

Tem havido a preocupação, de cada vez mais chamarmos mais jovens a participar, a participar especialmente naquilo que são as assembleias de freguesia e assembleia municipal e do que eu posso avaliar a Assembleia Municipal de Cascais não tem muitos jovens (dois ou quatro jovens) e estes jovens não são todos do mesmo partido e, muito menos, do meu partido. São jovens que, enquanto cidadãos, já têm uma voz perfeitamente estruturada, um pensamento perfeitamente estruturado, concordando eu, ou discordando deles, mas de facto a sua presença nestes espaços é muito importante.

Há talvez outras matérias ou outros extratos da comunidade de Cascais, que não estejam ainda suficientemente representados nos órgãos autárquicos, portanto, não tenham ainda feito parte de listas

e não tenham sido ainda eleitos na autarquia, mas isso é a vossa participação, isso é o que eu acredito que estamos todos, em conjunto, a participar e a fomentar.

Por outro lado, não é a nível autárquico, mas uma das coisas que me deixou muito feliz foi, por exemplo, o processo de vacinação. Vocês, por ventura, não se aperceberam disso, a alegria que houve por parte de cidadãos mais velhos, muitos deles foi a primeira vez, ao fim de muitos anos, que gostaram de se relacionar com jovens, estavam todos espantados como é que os jovens de Cascais tinham sido tão carinhosos, tinham ajudado como ajudaram, tinham sido tão diligentes a apoiá-los no próprio processo de vacinação. Essa demonstração de cidadania teve esse expoente máximo no processo de vacinação e, depois, em mais processos relacionados com a pandemia, deu às gerações mais velhas um retrato absolutamente extraordinário por parte das gerações mais novas. Portanto, eu acho que a geração dos mais novos de Cascais tem tudo para se sentir orgulhosa pela forma como, de facto, participou e colaborou em todos estes processos comunitários.

Gustavo Guedes | Colégio Marista de Carcavelos

Quanto à Associação/Assembleia Municipal de Delegados e Subdelegados de Turma, do Ensino Secundário, gostaria de saber se contamos com a presença do Senhor Presidente da Câmara, nestas reuniões? (*)

Gostaria também, de saber a opinião da Senhora Vereadora Joana Balsemão sobre algo que eu tenho vindo a pensar, nas últimas semanas.

Às vezes, nas escolas, nós tendemos a convidar especialistas para falarem sobre certos assuntos, nomeadamente o Ambiente, a Juventude, a adesão dos jovens ao desporto, entre outros temas fundamentais e um destes temas, de facto, é o Ambiente.

Eu gostava de saber, em vez das sessões serem feitas por especialistas na área, que às vezes não conseguem captar tanto a atenção das turmas, se não fossem feitas por alunos de outras escolas, informados e instruídos, pela senhora vereadora e pela sua equipa, que pudessem ir às escolas e que, pelo facto de terem a mesma idade que nós, conseguem logo captar uma atenção diferente. E, se calhar, era muito mais interessante transmitir essas mensagens através dos jovens do que através dos especialistas, que não lhe tirando todo o mérito, mas é mais fácil, por exemplo, eu associar-me a um jovem e às suas preocupações do que associar-me às palavras mais teóricas de um especialista? (**)

Muito obrigado!

Resposta | Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais (*)

Gustavo, claro que sim, estas questões devem ter regras e disciplina, de hierarquia e talvez alguém mais experiente que possa ser uma mais-valia nestes processos. Portanto, é uma questão de agenda, mas terei todo o gosto em estar presente.

Há uma coisa que fica garantido é que, se por algum motivo, eu não possa estar presente, alguém do executivo, um vereador estará presente.

Resposta | Frederico Pinho de Almeida, Vereador da Educação (**)

Gustavo, sim, existem peritos muito secantes, é verdade. Aliás, isso é um problema que também influencia depois a política, porque quando temos cientistas, que nós já contratamos, porque nós achamos e não devemos aplicar política sem conhecimento científico. Mas já me aconteceu contratar uma universidade e depois vem um enorme relatório e eu digo, isto não serve, venham fazer uma apresentação e eles vêm e aquilo bem “espremido” é muito difícil e nós queremos mostrar que aquele dinheiro foi bem aplicado, queremos traduzir aquelas ideias, que são boas, com toda a certeza, em medidas e às vezes não é fácil. Temos exceções, especialistas que são bons comunicadores.

A vossa ideia é formar um grupo de formandos da boa vontade, para virem falar com os alunos usando a vossa linguagem e exemplos do vosso dia-a-dia. *Isso é música para os meus ouvidos: vamos tratar disso.* Aliás houve uma pergunta que era: *o que é que nós achávamos que deviam ser as vossas competências e*

eu, diligentemente, escrevi aqui que a minha resposta é que há três competências que eu gostaria que vocês tivessem – uma era na área do ambiente, e se todos os jovens tivessem esta literacia, dada por pessoas não secantes, era espetacular, porque não é a questão dos jovens serem o futuro, até porque concordo com o Presidente, mas é realmente vocês perceberem qual é que é o vosso papel no meio disto tudo.

Existe tanta informação, tanta tecnicidade e há tanta catástrofe sempre no ar e às vezes demitimo-nos do nosso papel. E o nosso papel deve ser o de promover uma linha ecológica, completamente sustentável. Na Câmara também somos decisores na forma como compramos, e estes pequenos conhecimentos fazem a diferença. Portanto, eu apostava na formação, na área do ambiente, da cidadania obviamente, porque perceberem como funciona desde as Nações Unidas até à Junta de Freguesia passando pela União Europeia, pelo parlamento, a Reunião de Câmara, a Assembleia de Freguesia, e por aí fora, traz-vos um conhecimento muito útil para a vida e não pode ser secante. Para se aprender como é que funciona as Nações Unidas é preciso “brincar”, é preciso fazer simulações, pois só assim é que vocês aprendem. Portanto, estas duas áreas eram obrigatórias e depois poderiam escolher uma terceira área, de um leque, de uma matéria que fosse do vosso interesse.

E do vosso interesse porquê? Porque assim vocês poderiam explorar um talento, uma curiosidade e tornarem-se pessoas mais cultas, mais interessantes, mais interessadas.

Há outra matéria que eu acho que não é passível de ser ensinada, mas que nós temos todos de explorar e aplicar ao máximo, que é a empatia. Colocarmo-nos no lugar do outro, tentar perceber qual é a outra perspetiva, o ponto de vista. Se fizermos este exercício muitas vezes ao longo da nossa vida, vai tornar-se completamente natural e gerar cidadãos mais conectados.

Afonso Gama | Escola Secundária de Cascais (moderador)

Uma vez que o tempo também se está a esgotar, gostaríamos de chamar à equação os senhores diretores das escolas aqui presentes, para nos darem o seu olhar sobre o documento e de que forma pensam incorporar muitas destas propostas nos seus regulamentos. Podemos começar pela Prof^a Inês Muller, Diretora da Escola Secundária de Cascais.

Resposta | Inês Muller – Diretora do Agrupamento de Escolas de Cascais

Boa tarde a todos! Parabéns naturalmente a todos pelo projeto, parabéns a todos os alunos que trabalharam neste documento e naturalmente aos professores que os acompanharam. É muito importante fazer este elogio porque os professores estão neste projeto para além de todo o trabalho que fazem com os alunos em aula, naturalmente tenho de destacar esse trabalho dos professores.

Em relação ao documento eu tenho aqui duas questões:

- A primeira, porque nas escolas existe uma associação de estudantes e esta proposta de assembleia de delegados e subdelegados, penso que pelas competências que se apresenta aqui no documento e pela representatividade que vão ter, acaba por sobressair relativamente às associações de estudantes. Não que eu esteja contra, pelo contrário, porque penso, por experiência, a assembleia de delegados pelo menos na secundária de Cascais está neste momento, não quer dizer que seja sempre assim, mas está a trabalhar consideravelmente melhor do que a associação de estudantes, por isso tenho imenso prazer em debater com eles, mas tem de ficar muito claro o cruzamento entre estes dois presidentes – o presidente da assembleia de delegados e subdelegados e, por outro lado, o presidente da associação de estudantes, porque nem sempre a associação de estudantes inclui delegados, pode ter ou não. Essa é a primeira questão.

- A segunda era um pedido: que vem na sequência destas segunda e terceira sessão da assembleia municipal de delegados e subdelegados porque consideram aqui: eu vou ler – que esta sessão terá a finalidade de definir propostas a apresentar na assembleia/ associação municipal com os representantes da Câmara Municipal de Cascais, mas não falam em diretores ou representantes da direção das escolas, e eu penso que há muitas propostas das assembleias de delegados que passarão naturalmente pelo aval das direções ou do conselho pedagógico ou eventualmente do conselho geral e por isso gostava de me fazer convidada para esta terceira (risos) ou segunda sessão, consoante assim o entenderem. Muito obrigada e parabéns a todos!



Resposta | Maria José Fernandes – Diretora Pedagógica Colégio Amor de Deus

Vou ser muito breve! Queria dar os parabéns a todos, a todos mesmo, pela nossa ação educativa. Acho que todo o percurso que temos vivido nestes últimos tempos e hoje resumem-se numa verdadeira ação educativa e há pouco quando se falava que a nossa missão é estudar, é aprender, é no fundo tornarmos-nos mais competentes, eu considero que todo o trabalho que tem sido feito tem desenvolvido competências, estou certa, e isto é uma convicção que já tenho há imenso tempo, que estas ações ajudam os nossos alunos a serem mais competentes e a terem bons resultados nos exames, não tenho dúvida nenhuma disso. Obrigada!

Resposta | Bernardo Correia – Diretor Pedagógico Escola Salesiana de Manique

Quase boa tarde!

Nos Salesianos de Manique, temos vindo a pensar também e este documento é claramente uma mais-valia para a planificação do nosso novo ano. Deixo um desafio e talvez uma questão pertinente que tem a ver com o estatuto dos delegados – delegados e subdelegados de turma – os nossos regulamentos internos não preveem qualquer distinção entre os delegados do ensino secundário e do ensino básico. Talvez como desafio, falte aqui também um implemento de toda esta dinâmica, desde os nossos delegados mais novos. Claro que depois se reflete muito bem no estatuto no caso do ensino secundário. E depois também partilho desta visão da Prof^a Inês da necessidade de vermos a relação do estatuto dos delegados com o papel das associações de estudantes, são perfeitamente compatíveis, são uma mais-valia então se trabalharmos em conjunto será certamente espetacular! Obrigado!

Resposta | Paula Santos – Adjunta da Direção da Escola Básica e Secundária da Cidadela

Boa tarde a todos! Estou em representação do Diretor da Escola Secundária da Cidadela e dar os parabéns a todos, aos alunos, aos colegas, aos professores que acompanharam esta longa e árdua etapa e, aceitando aqui o repto do senhor presidente, dizer que com prazos muito definidos, nós amanhã vamos ter a primeira assembleia de alunos do ensino secundário e em que este documento, e temos a sorte do Martim ser aluno da nossa escola, em que o aluno já irá apresentar a assembleia de delegados e subdelegados do secundário deste documento.

Na próxima semana, iremos ter conselho pedagógico, portanto os alunos também irão já apresentar, alguns dos alunos que estiveram presentes na Voz dos Jovens irão apresentar este documento no nosso conselho pedagógico e depois obviamente irá ser analisado e terá o seu percurso interno dentro do agrupamento. Também nós estamos, este ano, a reformular o nosso regulamento interno, portanto também fará todo o sentido que o que saia daqui já fará parte deste regulamento interno e portanto estamos com estes “*timings*” de análise e de integração do documento nos nossos documentos estruturantes. Obrigada!

Resposta | Isabel Montanha – Adjunta da Direção da Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo

Boa tarde! Eu estou em representação da Dra. Hélia Rodrigues, Diretora da Matilde Rosa Araújo. Estou encantada, nunca tinha assistido a um fórum da Voz dos Jovens e fiquei encantada e estão todos de parabéns. Eles aprendem mais com isto do que propriamente numa sala de aula, confesso, em termos de competências. Estamos a falar das competências de cidadania e de competências sociais, não estamos a falar de conteúdos. A Matilde Rosa Araújo só este ano pela primeira vez, porque tem uma secundária ainda muito pequenina, temos um ensino secundário a crescer, neste momento, só este ano é que constitui a associação de estudantes. Portanto, mesmo os delegados e subdelegados que têm vindo à Voz dos Jovens são sempre muito poucos porque o nosso secundário começou por duas turmas, três turmas, quatro, já temos um bocadinho mais. Era interessante que nós pudéssemos estender isto também aos meninos do 3º ciclo, aos alunos do 9º ano, começarmos a discutir outras coisas. E também era interessante que as outras escolas, com grande experiência já de associação de estudantes, que estes jovens das secundárias colaborassem um bocadinho com os nossos, com os nossos, porque nós temos de fazer isto crescer. Nós participamos em tudo que é projetos, mas, às vezes, temos alguma dificuldade de motivar os alunos porque eles não conhecem ainda as outras realidades, portanto, em



colaboração, já que estamos a trabalhar todos em rede, era muito interessante também a este nível, que os jovens fizessem a sua parte. Obrigada!

FIM